



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

102. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – LÍNGUA PORTUGUESA (SUBSTITUTO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **09**:

Quando me proponho a analisar a complexidade da identidade da educação brasileira, desde a sua formação histórica, passando por seus determinantes políticos e filosóficos, até chegar aos processos curriculares e à organização didática e administrativa da escola, acabo percebendo que deixamos de lado dimensões antropológicas essencialmente humanas, e que hoje são desafios e urgências, analíticas e propositivas. Uma das mais urgentes dimensões a se considerar é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações pessoais. Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e emocional.

Afetividade significa educar para a sensibilidade, educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza, à diversidade da vida e do mundo, aos valores, às artes, aos conhecimentos e, sobretudo, à polifonia das personalidades, das diferentes pessoas, culturas, identidades, grupos e movimentos que nos cercam. A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de desabrochamentos de experiências, de vitalidades, emoções, alegrias, perdas e achados!

Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos elevados, esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais. Praticar a palavra acolhedora, a celebrar os encontros, a pedir desculpas pelos erros, pelas contradições, pelos desvios padrões que acontecem entre nossos desejos, nossas necessidades e nossos atos reais é sempre cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o bom trato, a convivência pluralista, diversa e amorosa.

Educação afetiva é erigir alguns valores como “sagrados” para a convivência familiar, escolar e social, tais como a disposição para o trabalho em grupo, a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao bem de todos, a paz e a democracia, o respeito à dignidade de toda pessoa, a condenação de toda forma de violência, simbólica ou real, a condenação firme de toda crueldade, de toda covardia, de toda destruição predatória do ecossistema, dos animais, das flores, do meio ambiente, da natureza. Ter sobretudo o sagrado amor à vida, proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção, combater todo sofrimento humano, notadamente aquele socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado.

Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os adolescentes, os jovens. É ser exemplo, é convencer pela palavra e testemunhar com as atitudes. Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira: “É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir!”. Observem bem, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte! Faltam as outras duas disposições para a vida ser melhor!

(César Nunes. “A educação afetiva e a ética da convivência amorosa”.
In: *Da educação que ama ao amor que educa*. Adaptado)

01. Para o autor, a afetividade

- (A) é uma característica inata das relações humanas e, cuja lapidação e aprimoramento dependem muito mais do trabalho em contexto familiar do que escolar.
- (B) deve ser explorada como um componente curricular específico, para que esteja verdadeiramente incorporada ao currículo da escola.
- (C) é uma dimensão essencial e complexa para a educação, que tem sido negligenciada, mas precisa ser incorporada às práticas escolares cotidianas.
- (D) está circunscrita às relações interpessoais, não interferindo, portanto, nos processos escolares didáticos e administrativos.
- (E) representa um obstáculo à racionalidade necessária para uma educação voltada ao desempenho e à objetividade.

02. O autor inicia os três últimos parágrafos do texto com a expressão “Educação afetiva é”. Esse recurso foi empregado para

- (A) apresentar as definições discrepantes de educação afetiva defendidas por autores conceituados da Educação.
- (B) demonstrar que a educação afetiva é um conceito inerte, sempre estático em relação às práticas cotidianas da escola.
- (C) reforçar a multiplicidade de sentidos e dimensões atribuídas à educação afetiva, destacando seu papel na formação humana.
- (D) explicar as diversas acepções do conceito de educação afetiva, a partir de sua aplicação em contextos divergentes.
- (E) apontar as diferentes concepções do conceito de educação afetiva, sugerindo a dificuldade de convergi-las no contexto educacional atual.

03. No trecho do último parágrafo “Faltam **as outras duas disposições** para a vida ser melhor!”, com a expressão destacada, o autor faz referência

- (A) ao amor e à paz.
- (B) à afetividade e ao amor.
- (C) às palavras e às atitudes.
- (D) à afetividade e à natureza.
- (E) à educação afetiva e à escola.

04. Assinale a alternativa em que os termos destacados são antônimos.
- (A) "... deixamos de lado dimensões **antropológicas** essencialmente **humanas**..." (1º parágrafo)
 - (B) "... sobretudo, à **polifonia** das personalidades, das **diferentes** pessoas, culturas..." (2º parágrafo)
 - (C) "... a pedir desculpas pelos **erros**, pelas contradições, pelos **desvios** padrões..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a condenação de toda forma de violência, **simbólica** ou **real**..." (4º parágrafo)
 - (E) "Educação afetiva é mudar o olhar para com as crianças, os **adolescentes**, os **jovens**." (5º parágrafo)
05. Está empregada em sentido figurado a palavra destacada no seguinte trecho do texto:
- (A) "Não assumimos como importantes ou até mesmo como consideráveis as questões que envolvem a educação afetiva e **emocional**." (1º parágrafo)
 - (B) "A vida, em si, é uma grande epifania de vivências, de **desabrochamentos** de experiências, de vitalidades..." (2º parágrafo)
 - (C) "Educação afetiva é a criação de uma atmosfera vivencial de sensibilidades, de gestos **elevados**..." (3º parágrafo)
 - (D) "Educação afetiva é **erigir** alguns valores como 'sagrados' para a convivência familiar, escolar e social..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser exemplo, é convencer pela palavra e **testemunhar** com as atitudes." (5º parágrafo)
06. No trecho do 2º parágrafo "... educar para ter imperativos éticos referentes a outras pessoas, à natureza...", a vírgula foi empregada pela mesma razão que em:
- (A) "... é a questão da afetividade, a qualidade social e subjetiva das relações..." (1º parágrafo)
 - (B) "... esteticamente belos e bons, como aqueles que cultivamos como essenciais." (3º parágrafo)
 - (C) "... proteger os que precisam de mais afeto, de mais proteção..." (4º parágrafo)
 - (D) "... socialmente produzido, para que possa ser socialmente transformado." (4º parágrafo)
 - (E) "Como cantava o poeta Almir Sater, com seu amigo Renato Teixeira..." (5º parágrafo)
07. Assinale a alternativa em que a reescrita de trecho do 3º parágrafo preserva o sentido do texto.
- (A) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, contudo se pratica a palavra acolhedora.
 - (B) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança, embora se pratique a palavra acolhedora.
 - (C) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança de modo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (D) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança ao passo que se pratica a palavra acolhedora.
 - (E) Cultiva-se a paz, a generosidade e a esperança a fim de que se pratique a palavra acolhedora.
08. No trecho do último parágrafo "Observem **bem**, a chuva está caindo, a natureza está fazendo a sua parte!" o termo destacado é um advérbio, assim como a palavra destacada em:
- (A) "Uma das **mais** urgentes dimensões a se considerar..." (1º parágrafo)
 - (B) A vida, em si, é uma **grande** epifania de vivências... (2º parágrafo)
 - (C) "... cultivar a paz, a generosidade, a esperança, o **bom** trato..." (3º parágrafo)
 - (D) "... a decisão consultiva, as escolhas voltadas ao **bem** de todos..." (4º parágrafo)
 - (E) "É ser **exemplo**, é convencer pela palavra..." (5º parágrafo)
09. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.
- (A) Analisar as complexidades das identidades brasileiras revelam necessidades educacionais que se torna urgente nos dias de hoje.
 - (B) Educar para a sensibilidade e ensinar a afetividade significa educar para os valores humanos que são necessários para as vivências dos jovens.
 - (C) A criação de atmosferas vivenciais de gestos elevados e bons exigem atitudes que celebra os encontros e as diferenças dos seres humanos.
 - (D) A convivência escolar e social demandam escolhas que visa à paz, ao respeito mútuo e à dignidade de toda pessoa.
 - (E) O olhar para com as crianças e adolescentes precisa de exemplos que testemunha com coerência os valores da educação afetiva.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **10 a 15**:

Com uma trama intensa e provocações perturbadoras sobre a convivência escolar e digital dos jovens, a minissérie *Adolescência* (Netflix, 2025) dominou os debates nas redes sociais. Para além da ficção, a produção escancarou dilemas da juventude contemporânea, desde o impacto das relações virtuais até os problemas das relações escolares. Mas como responsáveis e educadores podem lidar com esses desafios?

Raul Alves de Souza, doutor em Educação Escolar pela UNESP e membro associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral da UNICAMP/UNESP, alerta para o papel essencial da escola na formação social, moral e emocional dos estudantes. Segundo ele, os desafios enfrentados pelos adolescentes atualmente são mais complexos do que os das gerações passadas, e a solução passa, necessariamente, por mais diálogo, planejamento e formação dos professores para lidar com essas questões. Em entrevista, o educador defende:

“A escola é responsável pela formação sociomoral e emocional dos alunos e pelas questões da saúde mental. Ela sempre foi e sempre será. Trata-se de um lugar que, por excelência, permite que os alunos convivam e criem laços sociais. Isso deve ser olhado pela escola de maneira concreta e objetiva, estabelecendo ações planejadas e intencionais que visam a melhoria da qualidade da convivência dentro do seu âmbito. Na série, fica claro o quanto a escola falhou nesse aspecto. Convivência escolar bem planejada é pré-requisito para saúde mental e relações mais saudáveis.

Lidar com situações de conflitos, indisciplina, bullying, entre outros problemas de convivência existentes dentro da escola é parte da tarefa de educar. A grande questão é o quanto nós, professores, estamos preparados para lidar com esses problemas.”

(Tatiane Calixto. “Adolescência: quais alertas a minissérie traz para pais e escolas?”, 02.04.2025. Disponível em: <https://novaescola.org.br/>. Adaptado)

10. Segundo as informações do texto, a escola

- (A) deve estabelecer que a saúde mental é pré-requisito para que estudantes possam participar das aulas.
- (B) precisa planejar ações educativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- (C) ocupa atualmente o papel que antes era das famílias na educação sociomoral dos jovens.
- (D) não era responsável pela formação integral dos estudantes de gerações passadas.
- (E) será sempre um lugar de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

11. No último parágrafo, o professor Raul Alves de Souza

- (A) determina que a escola deve preterir os conflitos que ocorrem em ambiente escolar.
- (B) defende que bullying e indisciplina são demandas específicas e indesejadas pelos professores.
- (C) sugere que os professores podem não estar completamente preparados para lidar com conflitos.
- (D) afirma que a tarefa de educar é prejudicada pela necessidade de intermediar situações de conflito.
- (E) questiona se os professores estão dispostos a lidar com os problemas de convivência entre os alunos.

12. No trecho “Para além da ficção, a produção **escancarou dilemas da juventude contemporânea...**” (1º parágrafo), a expressão destacada pode ser substituída, preservando o sentido do texto, por

- (A) revela problemas atuais da mocidade
- (B) amplifica as dúvidas arcaicas dos alunos
- (C) reforça os acordos remotos dos estudantes
- (D) encobre desafios recentes da adolescência
- (E) dissimula os conflitos modernos dos jovens

13. Assinale a alternativa que apresenta frase em conformidade com a norma-padrão de regência.

- (A) A minissérie revela os desafios da juventude e reforça o papel da escola na formação emocional e moral dos estudantes.
- (B) O educador destaca a importância da escola em promover à saúde mental e melhorar na convivência entre os estudantes.
- (C) A série denuncia aos dilemas de adolescentes por não receberem do apoio necessário da escola diante dos conflitos emocionais e sociais.
- (D) A minissérie critica sobre a dificuldade dos professores em lidar com os alunos e mostra a escola falhando em seus compromissos com a educação moral.
- (E) A série *Adolescência* aborda de conflitos juvenis e aponta a escola como responsável de cuidar com os problemas emocionais dos seus estudantes.

14. Está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal a seguinte frase:

- (A) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (B) Para que alcance-se pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.
- (C) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não deve-se impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (D) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que humanizam-nos.
- (E) Para que se alcance pleno desenvolvimento socio-moral, não se deve impor uma conduta, mas trabalhar os valores que nos humanizam.

15. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir:

Adolescência é _____ minissérie de grande sucesso que explora de impactos das redes sociais _____ questões sobre _____ convivência escolar em relação _____ juventude, em apenas quatro episódios.

- (A) à ... a ... a ... a
- (B) à ... à ... a ... a
- (C) a ... à ... à ... à
- (D) a ... a ... à ... à
- (E) a ... a ... a ... à

16. Auad (2016) entende que “as relações de gênero, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades”. Isso porque

- (A) faltam princípios mais estáveis do que sejam homens e mulheres, para que a identificação de gênero da pessoa possa ser mais assertiva.
- (B) uma sociedade justa e democrática deve ser agênero, ou seja, deve superar o conceito de gênero como categoria de análise.
- (C) uma série de características consideradas naturalmente femininas ou masculinas correspondem às relações de poder.
- (D) gênero é uma construção histórica e social que deturpa o sentido científico do sexo, fraturando as noções de identidade na modernidade.
- (E) a igualdade garantida pelos tradicionais lugares sociais do masculino e do feminino se perdeu com a entrada da mulher no mercado de trabalho.

17. De acordo com a perspectiva construtivista da aprendizagem escolar, conforme descrita por Mauri (em Coll, 1999), os alunos

- (A) elaboram, mediante sua atividade pessoal, os conhecimentos culturais.
- (B) aprendem ao conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores.
- (C) adquirem os conhecimentos relevantes de uma cultura por um processo de cópia na memória da informação recebida.
- (D) intuem os saberes verdadeiros, por meio de revelações sugeridas pelos professores.
- (E) internalizam os conteúdos escolares por meio da repetição de procedimentos e fórmulas culturais consolidadas.

18. Para Dowbor (2007), a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à compreensão e à necessidade de se

- (A) alavancarem as oportunidades de vida e emprego em lugares mais desenvolvidos aos sujeitos até então amarrados à sua realidade local.
- (B) formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.
- (C) promoverem ações curriculares com base em competências globais, orientadas por metas internacionais de qualidade e produtividade educacional.
- (D) estimularem práticas pedagógicas fundamentadas na cultura digital e no acesso que ela traz para além das fronteiras geográficas.
- (E) consolidarem a autoridade docente por meio de programas de valorização salarial e capacitação técnica contínua.

19. De acordo com Fontana (1996), Vygotsky considera o processo de conceitualização como único e integrado, mas diferencia a atividade mental centrada na vida cotidiana daquela que se elabora na escola. Isso porque as interações escolarizadas são caracterizadas, entre outros aspectos, por terem uma

- (A) orientação deliberada e explícita no sentido da aquisição de conhecimentos sistematizados.
- (B) espontaneidade entre os sujeitos e com o saber, que privilegia experiências práticas e imediatas.
- (C) ênfase nas emoções e nas relações afetivas em detrimento da construção de estruturas conceituais e cognitivas.
- (D) base experiencial sem mediação de instrumentos culturais, dificultando o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.
- (E) organização centrada no reforço de comportamentos observáveis, com foco na repetição e memorização como base da aprendizagem.

20. Conforme propõe Lenise Garcia, os temas transversais devem

- (A) constituir preferencialmente uma disciplina específica.
- (B) compartimentar os conteúdos em uma organização lógica.
- (C) permear toda a prática educativa.
- (D) interromper os assuntos das disciplinas para serem devidamente enfocados.
- (E) recortar os objetos de estudo para aprofundá-los.

Leia o texto a seguir para responder às questões **21** e **22**:

Diego é professor em uma escola de Itatiba. Ele valoriza as informações que transmite a seus alunos e exige que estes permaneçam alertas às informações. Assim, procura oferecer explicações claras e textos explicativos consistentes, além de organizar o ambiente pedagógico. Além disso, Diego permanece atento a seus alunos, entendendo-os como seu objeto de estudo, que por isso devem ser captados por atributos palpáveis, mensuráveis, observáveis. Assim, sua prática avaliativa revela intenções de coleta de informações em relação ao aluno, dele registrando dados precisos e fidedignos. Em sua perspectiva, diante de todo seu esforço, a maioria de seus alunos aprende; só não aprende o aluno que faltar, não estiver atento às explicações ou não realizar as tarefas por ele solicitadas.

21. De acordo com Hoffmann, práticas avaliativas como as de Diego, com base na observação e no registro de dados, vinculam-se a uma

- (A) perspectiva construtivista de educação.
- (B) visão de conhecimento positivista.
- (C) abordagem pedagógica mediadora.
- (D) promoção da escola democrática de qualidade para todos.
- (E) igualdade de tratamento e inclusão escolar.

22. Na perspectiva de Hoffman, professores que agem como Diego

- (A) tornam a avaliação demasiadamente singularizada.
- (B) priorizam o contexto dos estudantes a padrões objetivos de desempenho.
- (C) recusam sua responsabilidade em relação ao fracasso do aluno.
- (D) supervalorizam as dimensões sociais da aprendizagem.
- (E) demonstram talento para atividades de mentoria e supervisão.

- 23.** Moran (2004) reflete sobre as mudanças na prática pedagógica diante da presença crescente das tecnologias. Na compreensão do autor, a internet
- (A) distancia as dinâmicas de produção e recepção de conteúdos.
 - (B) amplia o acesso a informações diversificadas, mas acaba isolando as pessoas.
 - (C) funciona como repositório de conhecimentos, proporcionando consulta e hierarquizando os saberes.
 - (D) flexibiliza os espaços, mas restringe os tempos de contato e interação física ou virtual.
 - (E) favorece a construção colaborativa, ou seja, o trabalho conjunto entre professores e alunos.
- 24.** Veiga (1996) entende que a principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela
- (A) uniformização curricular e metodológica imposta pelas Secretarias da Educação.
 - (B) adoção de modelos pragmáticos de gestão escolar, de eficiência operacional e de mensuração de resultados.
 - (C) legislação, que deve impor o trabalho coletivo, de outro modo recusado por sua complexidade.
 - (D) relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.
 - (E) profissionalização das decisões pedagógicas a partir do trabalho de especialistas em cada área.
- 25.** Resende (em Veiga, 1998) observa que “os referenciais que buscam a cultura da diversidade do coletivo e do multiculturalismo colidem com os referenciais epistemológicos opostos”. Para ir além do discurso democrático, a escola precisa, entre outros aspectos,
- (A) respeitar a concretude de sua comunidade.
 - (B) estruturar-se pelo parcelamento de suas atividades.
 - (C) identificar-se com a ideologia dominante.
 - (D) compreender que as diferenças justificam as discriminações.
 - (E) aderir ao processo de globalização, inclusive das identidades.
- 26.** Vinha (1999) conta que, a partir de sua experiência como coordenadora pedagógica de uma escola de Itatiba, passou a pesquisar a área da moralidade. Nesse contexto, a autora narra que ela e o grupo de professores não queriam reproduzir a educação autoritária que tiveram, tendo como preocupação
- (A) adaptar o currículo à realidade dos estudantes, promovendo conteúdos mais alinhados com o desenvolvimento cognitivo das crianças.
 - (B) oferecer práticas de ensino inovadoras, com base em projetos interdisciplinares e tecnologia digital.
 - (C) garantir que todos os estudantes atingissem os objetivos de aprendizagem definidos pela base curricular comum.
 - (D) desenvolver avaliações mais eficazes para medir o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do ano.
 - (E) encontrar o limite da intervenção, ou seja, identificar qual o procedimento mais coerente com o ser humano que queriam formar.
- 27.** O art. 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990), no que diz respeito à criança e ao adolescente com deficiência, estabelece como dever do Estado assegurar
- (A) tratamento indiferenciado nas escolas, com progressiva descontinuação do atendimento especializado.
 - (B) atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) atenção especializada nas escolas regulares, reunindo-os em turmas especiais organizadas por tipo de deficiência.
 - (D) matrícula em escolas especiais e acesso às vagas remanescentes na rede regular de ensino.
 - (E) educação exclusiva e domiciliar para todos os tipos e graus de deficiência.

28. O art. 215 da Constituição Federal de 1988 trata do exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, garantindo ainda o apoio e incentivo à “valorização e a difusão das manifestações culturais”. No parágrafo 1º do mesmo artigo, afirma-se que o Estado

- (A) deverá, em prol da criação de um sentido unitário da identidade nacional, superar as divisões étnicas da população e estimular a pertença a uma única etnia brasileira.
- (B) considerará como manifestações culturais nacionais produtos fílmicos, literários, musicais e plásticos produzidos por qualquer cidadão brasileiro em língua portuguesa.
- (C) tratará como manifestação cultural nacional apenas aquela que tenha sido registrada oficialmente por órgãos competentes de patrimônio histórico, atestando sua legitimidade.
- (D) priorizará, para fins de fomento, as manifestações culturais consolidadas nos grandes centros urbanos e reconhecidas internacionalmente, contribuindo para o engrandecimento da cultura brasileira perante as outras nações.
- (E) protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

29. De acordo com o art. 24 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), os objetivos da formação básica se ampliam e se intensificam gradativamente no processo educativo, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, o que acontece mediante, entre outros,

- (A) o direcionamento do foco central para a alfabetização, ao longo do último ano da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental.
- (B) a compreensão do ambiente social imediato da criança, reservando os estudos da natureza e do sistema político-cultural para o Ensino Médio.
- (C) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de conhecimentos e habilidades, desde que neutros em termos de atitudes e valores.
- (D) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (E) a uniformização dos métodos pedagógicos, garantindo igualdade da educação pela simetria das práticas docentes em todo o território nacional.

30. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos):

“_____ têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) As metodologias de ensino com base na aprendizagem ativa
- (B) Os temas transversais organizados por competências e habilidades
- (C) As competências procedimentais e atitudinais
- (D) Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada
- (E) As aprendizagens essenciais definidas pelas diretrizes complementares estaduais

Leia a tira para responder às questões de 31 a 34:

O Melhor de Calvin – Bill Waterson



"CARO CALVIN, OI! ESTOU ESCREVENDO ISTO NA SEGUNDA-FEIRA. QUE DIA É AÍ HOJE? COMO ESTÁ TUDO? SEU AMIGO CALVIN".



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 16.04.2025)

31. Com base em Marcuschi (em Dionísio, A. P.; Machado, A. R. & Bezerra, M. A. [orgs.]. *Gêneros textuais & ensino*, 2002), na mensagem contida na carta recebida por Calvin, as frases "Caro Calvin, oi!" e "Como está tudo?" são exemplos de sequência tipológica

- (A) argumentativa.
- (B) descritiva.
- (C) narrativa.
- (D) injuntiva.
- (E) expositiva.

32. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), na oração "O que você diz nela?", os pronomes "você" e "ela" são classificados, correta e respectivamente, como:

- (A) dêitico e anafórico.
- (B) anafórico e catafórico.
- (C) dêitico e dêitico.
- (D) anafórico e dêitico.
- (E) catafórico e anafórico.

33. A habilidade EF06LP12 do *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019) prevê que os alunos utilizem, "ao produzir textos em diferentes gêneros, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes)". Com base nessa informação, os alunos devem reconhecer que, na frase "Chegou a carta que **eu** escrevi **a mim mesmo!**", os termos destacados expressam sentido de

- (A) indefinição e que, em conformidade com a norma-padrão, ela admite a reescrita: Chegou a mim mesmo a carta que eu me escrevi!
- (B) possessividade e que, em conformidade com a norma-padrão, ela admite a reescrita: Me escrevi uma carta cuja chegou!
- (C) reciprocidade e que, em conformidade com a norma-padrão, ela admite a reescrita: Chegou a carta a qual escrevi a eu mesmo!
- (D) reflexibilidade e que, em conformidade com a norma-padrão, ela admite a reescrita: Chegou a carta que eu me escrevi!
- (E) espacialidade e que, em conformidade com a norma-padrão, ela admite a reescrita: A carta que eu me escrevi para mim mesmo chegou!

34. De acordo com Bortoni-Ricardo (Stella Maris Bortoni-Ricardo, *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, 2004), “As vogais *li, lu, le, lo* e *la* podem, também, ressoar pelo nariz, ou seja, pela cavidade nasal. Nesse caso, são chamadas vogais nasais.” O fenômeno descrito ocorre na palavra:

- (A) Chegou (1º quadro).
- (B) mesmo (1º quadro).
- (C) segunda-feira (2º quadro).
- (D) amigo (2º quadro).
- (E) meu (3º quadro).

35. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (em *Gêneros orais e escritos na escola*. 2004), trata-se de gêneros do agrupamento “transmitir conhecimentos” previstos para o último ciclo do ensino fundamental:

- (A) a carta do leitor e as regras de jogo.
- (B) o relatório científico e a exposição oral.
- (C) a novela fantástica e a paródia de conto.
- (D) a nota crítica de leitura e o debate público.
- (E) o debate regrado e a narrativa de aventura.

Leia o texto para responder às questões de 36 a 40:

A República em transformação

Em um célebre ensaio publicado em 1924, quando esta República ainda pelejava para se firmar como tal, Alceu Amoroso Lima escreveu que “o Brasil se formara às avessas”. Na visão do escritor e crítico literário, este é um país peculiar, pois “tivera Coroa, antes de ter Povo. Tivera Parlamentarismo, antes de ter eleições. Tivera escolas superiores, antes de ter educação popular. Tivera bancos, antes de ter economias. Tivera conceito exterior, antes de ter consciência interna”. O Brasil, em suma, “começara pelo fim”.

Um século depois, a reflexão do “Tristão de Ataíde” segue tão instigante como decerto era quando veio a público pela primeira vez. Sua atualidade é permanente, pois está amparada por sólida base factual. Ademais, serve como um convite aos leitores para que observem criticamente o modelo institucional e as estruturas de poder político adotadas no Brasil, *vis-à-vis** as de outros países mais desenvolvidos, não raro resultantes de longos processos de construção da base para o topo, ou seja, que contaram com uma efetiva participação popular.

O que se discute é a aptidão do Estado, vale dizer, do poder político institucional, para atender aos justos anseios dos cidadãos por liberdade, igualdade de todos perante a lei e oportunidades de crescimento individual, condição indispensável para o desenvolvimento coletivo da Nação.

(Editorial. <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 15.03.2025. Adaptado)

* em comparação

36. Para Marisa Lajolo, “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado...”

(Em: João Wanderley Geraldi [org.], *O texto na sala de aula*, 1997)

Em um processo de leitura do texto, um significado coerente com as informações apresentadas é:

- (A) a comparação do Brasil com outros países desenvolvidos é insólita, porque nestes inexistiu a participação popular na construção do modelo institucional.
- (B) o modelo institucional e as relações de poder dos países decorrem eventualmente de longos processos de construção da base para o topo.
- (C) a participação popular efetiva na construção do modelo institucional adotado no Brasil é naturalmente frágil como a de outros países desenvolvidos.
- (D) o desenvolvimento coletivo da Nação brasileira passa pela falsa ideia de que ela começou pelo fim e agora está chegando a seus primórdios.
- (E) a visão crítica dos cidadãos em relação ao poder político institucional é necessária para avaliar como estão sendo atendidos seus anseios.

37. Na passagem do 1º parágrafo – Em um célebre ensaio publicado em 1924, quando esta República ainda pelejava para se firmar como tal, Alceu Amoroso Lima escreveu que “o Brasil se formara às avessas”. –, constata-se a intertextualidade

- (A) explícita, em que a alusão a Alceu Amoroso Lima tem a função de subsidiar a tese de que o Brasil atual mudou sobremaneira a forma como organiza a vida social.
- (B) implícita, sugerida pela expressão entre aspas que funciona como argumento favorável à ideia de que o Brasil é um país que segue o padrão dos desenvolvidos.
- (C) explícita, com a referência às ideias de Alceu Amoroso Lima para sustentar a ideia de que o Brasil é um país em que governo e povo se conglomera pelo bem-comum.
- (D) implícita, baseada no ponto de vista do escritor e crítico literário que entende a formação do Brasil como um processo equilibrado, ainda que tenha sido invertido.
- (E) explícita, sendo a citação do escritor e crítico literário uma estratégia argumentativa para fortalecer a ideia de que o ponto de vista por ele exposto segue atual no Brasil.

38. De acordo com Angela Kleiman (*Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*, 1993), “outros tipos de pistas que o autor deixa no texto para ajudar a reconstruir seu quadro referencial são aquelas que constituem a modalização do texto”. Constitui exemplo de modalização, conforme definição da autora, o termo destacado em:

- (A) Em um célebre **ensaio** publicado em 1924, quando esta República ainda pelejava para se firmar como tal... (1º parágrafo)
- (B) Na visão do escritor e crítico **literário**, este é um país peculiar, pois “tivera Coroa, antes de ter Povo...” (1º parágrafo)
- (C) ... a reflexão [...] segue tão instigante como **decerto** era quando veio a público pela primeira vez.” (2º parágrafo)
- (D) ... observem criticamente o modelo institucional e as estruturas de poder político **adotadas** no Brasil... (2º parágrafo)
- (E) ... para atender aos justos anseios dos cidadãos por liberdade, igualdade de todos **perante** a lei e oportunidades... (3º parágrafo)

39. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), na passagem do 2º parágrafo – Sua atualidade é permanente, **pois** está amparada por sólida base factual. Ademais, serve como um convite aos leitores **para que** observem criticamente o modelo institucional... –, as expressões destacadas estabelecem relações sequenciais no texto, respectivamente, com sentidos de:

- (A) explicação e mediação.
- (B) causalidade e conjunção.
- (C) justificativa e condicionalidade.
- (D) disjunção e conformidade.
- (E) conclusão e causalidade.

40. A habilidade EF08LP04A do *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019) prevê “Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento em um texto.” Com base nela, é correto concluir que o verbo destacado expressa a ideia de uma ação no passado anterior a outra ação no passado em:

- (A) Em um célebre ensaio publicado em 1924, quando esta República ainda **pelejava** para se firmar como tal... (1º parágrafo)
- (B) Na visão do escritor e crítico literário, este é um país peculiar, pois “**tivera** Coroa, antes de ter Povo.” (1º parágrafo)
- (C) Um século depois, a reflexão do “Tristão de Ataíde” **segue** tão instigante como decerto era... (2º parágrafo)
- (D) ... de construção da base para o topo, ou seja, que **contaram** com uma efetiva participação popular. (2º parágrafo)
- (E) O que se discute é a aptidão do Estado, vale dizer, do poder político institucional, para **atender**... (3º parágrafo)

Leia o poema de Mario Quintana para responder às questões 41 e 42:

Da contradição

Se te contradisses e acusam-te... sorri.
Pois nada houve, em realidade.
Teu pensamento é que chegou, por si,
Ao outro polo da verdade.

(Mario Quintana. *Espelho Mágico*)

41. A habilidade (EF69LP44) do *Currículo do Ensino Fundamental II* de Itatiba diz respeito a “Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários [...]”. Com base nela, é correto afirmar que o eu lírico do poema

- (A) enfatiza os seus sentimentos.
- (B) exprime mágoa e ressentimento.
- (C) ignora o ponto de vista alheio.
- (D) interpela seu interlocutor.
- (E) despreza a comunicação com o interlocutor.

42. Com base no conceito de conhecimento linguístico exposto por Koch e Elias (2011), se a interlocução fosse alterada de “Tu” para “Você”, o primeiro verso do poema assumiria, de acordo com a norma-padrão, a seguinte forma:
- (A) Se o contradisses e acusam-no... sorri.
 - (B) Se o contradisseste e acusam-o... sorri.
 - (C) Se lhe contradisse e acusam-lhe... sorriu.
 - (D) Se se contradisseste e acusam-lhe... sorria.
 - (E) Se se contradisse e acusam-no... sorria.
43. De acordo com Roberto Gomes Camacho (“Sociolinguística” – Parte II, em: Mussalim e Bentes, 2005), a consequência do desenvolvimento na teoria linguística de um sentimento de aversão ao caos e à variação foi
- (A) o surgimento de teorias relativas à variação linguística.
 - (B) a geração de uma concepção monolítica de linguagem.
 - (C) o esfacelamento da tradição linguística do estruturalismo.
 - (D) a visão de estrutura linguística como necessariamente heterogênea.
 - (E) a formulação de princípios sobre a diversidade linguística.
44. De acordo com a BNCC, um dos objetivos da literatura no Ensino Fundamental II é
- (A) a continuidade da formação do leitor literário, com a fruição das manifestações artísticas.
 - (B) o início da formação do leitor literário, com a leitura de textos simples e simplificados.
 - (C) a finalização da formação do leitor literário, com a fruição de obras do cânone nacional.
 - (D) o início da formação do leitor literários, com leitura e fichamentos de obras clássicas.
 - (E) a continuidade da formação do leitor literário, com estudo da história da literatura.
45. O *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), na *Competência Específica de Linguagens para o Ensino Fundamental* (5), prevê: “Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.” Em sala de aula, o professor pode realizar essa habilidade, com o fito de fortalecer o senso estético dos estudantes para usufruir o patrimônio cultural, com
- (A) o resumo de notícias atuais sobre mudanças climáticas.
 - (B) o ensino sistemático da ortografia e da gramática da língua.
 - (C) a proposta de produção de texto dissertativo-argumentativo.
 - (D) a leitura de obras literárias adequadas ao público-alvo.
 - (E) o uso de tecnologia, como o GPS, para locomoção pessoal.
46. Quando se analisa a conceituação de gêneros do discurso de Bakhtin (1992), conclui-se corretamente que essa noção
- (A) corresponde ao uso de um texto, quando ocorre a intertextualidade, segundo a BNCC.
 - (B) equivale à de texto, por isso ambas são empregadas como sinônimos na BNCC.
 - (C) engloba tema, estrutura composicional e estilo e assim está contemplada na BNCC.
 - (D) está estritamente relacionada à materialidade linguística, conforme exposto na BNCC.
 - (E) tem o mesmo sentido de discurso, no entanto, apresenta abordagem limitada na BNCC.

47. De acordo com Eliana Borges Correia de Albuquerque (*Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da língua portuguesa*, 2006), na abordagem da transposição didática, o “saber sábio” corresponde ao saber científico-cultural
- (A) transposto didaticamente de seu ambiente de origem para o espaço institucional de ensino.
 - (B) produzido pelos especialistas em um determinado contexto histórico-social.
 - (C) desenvolvido na instituição de ensino, em conformidade com as propostas curriculares.
 - (D) ensinado de forma alternativa, sem a mediação de uma instituição de ensino.
 - (E) elaborado com o fim único de trabalhar conteúdos em uma instituição de ensino.
48. No *Currículo do Ensino Fundamental II* de Itatiba, a habilidade EF9PLPT05 diz respeito a “Reconhecer em textos literários valores éticos e estéticos que neles circulam e o papel que possuem na construção dos sentidos.” Quando se considera a materialidade linguística, os valores estéticos estão diretamente relacionados
- (A) ao suporte por onde os gêneros literários circulam.
 - (B) aos elementos contextuais que definem a coerência.
 - (C) aos elementos composicionais do gênero em questão.
 - (D) à abordagem temática na organização das informações.
 - (E) às diferentes ideologias que se constroem nos textos.
49. De acordo com Marcuschi (em Dionísio, A. P.; Machado, A. R. & Bezerra, M. A. [orgs.] *Gêneros textuais & ensino*, 2002), os gêneros textuais caracterizam-se por
- (A) serem realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas.
 - (B) constituírem sequências linguísticas ou sequências de enunciados que não são empíricos.
 - (C) terem a sua nomeação relacionada a um número limitado de categorias teóricas.
 - (D) serem constructos teóricos definidos em função de propriedades linguísticas intrínsecas.
 - (E) constituírem formas de comunicação impermeáveis a mudanças ao longo do tempo.
50. De acordo com Irandé Antunes (2003), exemplificam as etapas de planejamento, escrita e reescrita de um texto, correta e respectivamente, as ações:
- (A) realizar a tarefa motora de escrever; avaliar a continuidade temática e escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações; observar a concatenação entre os períodos, entre os parágrafos ou entre os blocos superparágrafos.
 - (B) enfoque na escrita gramaticalmente correta; rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da sintaxe e da semântica, conforme prevê a gramática da estrutura da língua; realizar a tarefa motora de escrever o que foi planejado.
 - (C) avaliar a continuidade temática e confirmar se os objetivos foram cumpridos; pôr no papel o que foi planejado; estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro – enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.
 - (D) decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação; avaliar a clareza do que foi comunicado e a adequação do texto às condições da situação; escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações.
 - (E) delimitar o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado; cuidar para que os itens planejados possam ser todos cumpridos; rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação, a ortografia e a divisão do texto em parágrafos.

